

## **Percepção de adolescentes sobre prática sexual durante o período menstrual**

### ***Perception of adolescents about sexual practice during the menstrual period***

**Camila Maria Araújo de Aguiar**

Licenciada em Ciências Biológicas pela Faculdade de Educação de Itapipoca da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE), ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6560-0160>, [camilaaguiar1997@gmail.com](mailto:camilaaguiar1997@gmail.com)

**Ana Paula da Silva Oliveira**

Professora Assistente da Licenciatura em Ciências Biológicas, da Faculdade de Educação de Itapipoca da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI-UECE), ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9268-6916>, [paulavet.teixeira@uece.br](mailto:paulavet.teixeira@uece.br)

#### **Resumo**

As práticas sexuais e a menstruação são temáticas consideradas tabu na atualidade e ainda pouco abordadas no meio familiar, ficando a cargo de cada indivíduo aprender sobre eles de modo aleatório. Essa realidade se configura como um dos fatores que contribuem para a existência de dúvidas recorrentes por partes das adolescentes sobre sexo e menstruação. Assim, objetiva-se compreender a percepção das adolescentes quanto a prática sexual durante o período menstrual. Constatou-se que a maioria das participantes rejeitam o sexo nos dias de fluxo menstrual, ficando implícito se elas possuem conhecimentos sobre os riscos de saúde aos quais a mulher fica exposta caso se relacione sexualmente de forma desprotegida nesse período. Em vista disso, faz-se relevante promover momentos formativos sobre o funcionamento do ciclo menstrual e de aspectos da sexualidade humana, de modo que as informações adquiridas possam ser aplicadas no cotidiano, no sentido de proteção e promoção da saúde.

Palavras-chaves: Adolescência; Ciclo Menstrual; Sexo.

#### **Abstract**

Sexual practices and menstruation are themes considered taboo nowadays and still little addressed in the family environment, being in charge of each individual to learn about them at random. This reality is one of the factors that contribute to the existence of recurrent doubts by adolescents about sex and menstruation. Thus, the objective is to understand the perception of adolescents regarding sexual practice during the menstrual period. It was found that most participants reject sex on menstrual flow days, being implicit if they have knowledge about the health risks to which the woman is exposed if she relates sexually in an unprotected way during this period. In view of this, it is relevant to promote formative moments about the functioning of the menstrual cycle and aspects of human sexuality, so that the information acquired can be applied in daily life, in the sense of protection and health promotion.

Keywords: Adolescence; Menstrual Cycle; Sex.

## **1 Introdução**

A sexualidade é um fenômeno multifatorial inerente “à vida e à saúde do ser

humano que se manifesta desde o seu nascimento” (BRASIL, 2017, p. 138). Por isso, “todos nós estamos submetidos a uma educação sexual desde que nascemos, e hoje mais do que nunca” (NUNES, 1987, p.14).

Ao traçar diretrizes para a capacitação de professores para o exercício da educação sexual, Meneghetti (2016) inclui a temática “ciclo menstrual” no grupo de assuntos considerados por ele como o alicerce da educação sexual, haja vista que, ocorrendo no início da adolescência, o ciclo menstrual permeia outras questões da sexualidade, possibilitando a discussão, reflexão e a estruturação de diferentes conhecimentos no decorrer da educação básica.

Como bem pontua uma professora de Ciências, participante da pesquisa de Franco, Santos e Maio (2018), assuntos sobre sexualidade são constantemente veiculados pela mídia e inseridos no nosso cotidiano, levando muitas crianças e adolescentes a terem práticas sexuais sem ao menos compreendê-las, sem saber, por exemplo, que durante a menstruação a mulher se encontra mais vulnerável a infecções genitais, precisando estar mais atenta aos cuidados com sua saúde sexual nesse período (SEDICIAIS, s/d), utilizando-se de preservativo para evitar problemas como o contágio por IST (FURLANI, 2009).

Mesmo que muitas mulheres não sejam adeptas do sexo durante a menstruação, conforme constatado por Amaral (2003), seja por influências religiosas ainda disseminadas na atualidade (FÁVERI; VENSON, 2007) ou por questões de bem-estar, faz-se relevante a aquisição de conhecimentos sobre tal prática. Desse modo, compreende-se que a temática ciclo menstrual diz respeito a uma vertente fundante na questão da sexualidade, uma vez que mantém estreita relação com a vida sexual, possibilitando o surgimento de questões de saúde pública. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo **compreender a percepção de adolescentes quanto a prática sexual durante o período menstrual.**

## 2 Metodologia

Esse estudo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual consiste em um estudo de caso, de natureza exploratória e abordagem predominantemente qualitativa.

O grupo estudado é constituído por 15 alunas adolescentes de 3 (três) turmas

de 3º ano do Ensino Médio, de uma escola da rede estadual, localizada no município de Morrinhos – CE, com faixa etária que variava entre 16 e 19 anos. O convite e a orientação para participar da pesquisa, bem como o envio do link do questionário-formulário e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em PDF se deram via WhatsApp.

A coleta de dados foi realizada mediante a elaboração e aplicação de um questionário contendo 26 questões, das quais 19 abertas e 7 fechadas. Entretanto, apenas duas (2) questões, sendo uma (1) abertas e outra fechada, foram selecionadas para compor esse trabalho. Os dados levantados passaram por um processo de análise baseado nos elementos da metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Trechos de respostas das alunas foram utilizados para fundamentar as discussões. Porém, com a finalidade de garantir o anonimato, as respondentes foram identificadas por letras e números: A1 (adolescente 1) a A15 (adolescente 15).

### 3 Resultados e Discussão

Quinze (15) adolescentes participaram dessa pesquisa, as quais foram questionadas da seguinte forma: “Caso você tivesse a oportunidade de praticar um ato sexual (sexo), você faria estando menstruada? ( ) Sim ( ) Não”, “Se sim, explique o porquê. Se não, explique o porquê”. Ao que duas (2) alunas afirmaram “sim” e treze (13) responderam “não”. Destas, duas (2) respondentes não souberam justificar seu posicionamento, enquanto as demais declararam que acham estranho e não se sentiriam bem ou confortável (6), acha nojento (1), não tem coragem (1), acha desnecessário (1), e acha que pode ocasionar algum problema (1), conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1 - Justificativas das adolescentes a respeito da disponibilidade para praticarem um ato sexual estando menstruadas**

SIM (2)	F. A.	NÃO (13)	F. A.
Não há preocupação com gravidez	2	Acha desconfortável / estranho	6
-	-	Acha nojento	1
-	-	Não tem coragem	1
-	-	Acha desnecessário	1
-	-	Pode ter problema	1
-	-	Não soube explicar	2

Fonte: elaborada pela autora. Nota: F. A.: Frequência Absoluta.

Para as duas adolescentes que responderam sim, a maior preocupação

demonstrada por elas é a possibilidade de poderem ou não engravidar. A A11, por exemplo, argumenta: “Porque o risco é menor de caso ocorrer o risco de engravidar”. Esse argumento nos leva a deduzir que a estudante sabe que durante a menstruação não há ovulação e, conseqüentemente, não há risco de engravidar, por isso afirmou que faria a relação. Logo, sua justificativa tem relação com a segurança de saber que o risco de engravidar é bem menor, e não com a situação fisiológica em que se encontra durante o período menstrual.

Entretanto, a relação sexual desprotegida durante a menstruação pode oferecer riscos à saúde da mulher. Essa foi uma preocupação expressada por uma (1) respondente que afirmou não aceitar relação sexual quando estiver menstruada. Conforme esclarecido no espaço digital Tua Saúde, pela médica ginecologista e mastologista Dra. Sheila Sediciais, o contato íntimo, sem camisinha, durante a menstruação pode provocar:

Aumento do risco de desenvolver infecções genitais devido o aumento do pH da região. Normalmente o pH da região íntima é de 3,8 a 4,5, e 5,7 durante a menstruação se torna mais elevado, facilitando o desenvolvimento da candidíase, por exemplo; Aumento do risco de ter infecção urinária, porque os micro-organismos se desenvolvem mais rapidamente nessa situação; Aumento das chances de contaminação com o vírus HIV ou outras Doenças Sexualmente Transmissíveis, porque o vírus pode estar presente no sangue menstrual e contaminar o parceiro (SEDICIAIS, s/d, s/p).

Ademais, o risco de contaminação por IST não é só para o homem, mas também para a mulher (FURLANI, 2009). A autora ainda afirma que é diante desse cenário de possibilidades que reside a importância da responsabilidade em se relacionar sexualmente com o uso de preservativo.

Quanto às demais estudantes que responderam não, a maioria (6) explicou que acha estranho ou não se sentiria confortável. Algumas mulheres, mesmo percebendo o aumento da libido, optam por se restringir no período menstrual, porque repudiam o aumento do fluxo depois da relação sexual e/ou a “meleca” que pode resultar do ato sexual (AMARAL, 2003). Em contrapartida, outras mulheres, quando menstradas, preferem se recolher por conta da irritabilidade ou dos desconfortos físicos associados à menstruação (AMARAL, 2003). Talvez, esses também sejam alguns dos motivos pelos quais, em relações conjugais, algumas mulheres utilizam a menstruação como pretexto para não ter relação sexual com seu parceiro (AMARAL, 2003).

De fato, a experiência de atividade sexual durante a menstruação pode ocasionar bastante desconforto para algumas mulheres. No entanto, para outras, tendo

passado os dias de fluxo sanguíneo mais intenso, a relação sexual pode ser até mais prazerosa, haja vista a menor preocupação com a possibilidade de engravidar (FURLANI, 2009). Vale lembrar ainda que há homens que repudiam a mulher menstruada e há outros que não se importam com tal condição (AMARAL, 2003). Sendo assim, a prática sexual durante o período menstrual só depende da disposição e preferência das pessoas envolvidas (FURLANI, 2009).

Para uma (1) das respondentes, o ato sexual durante a menstruação é percebido como algo nojento, o que pode ser decorrente de influências culturais e religiosas. No estudo de Fáveri e Venson (2007), a menstruação foi fortemente associada a sujeira, por parte das depoentes. Com base nos argumentos proferidos, as autoras perceberam que certas mulheres também manifestaram aversão ao odor do sangue menstrual e que esse posicionamento é fruto de representações culturais que rotulam o corpo feminino como sujo.

Ainda pode ser percebido que menstruação e sexo ainda são assuntos tratados como tabu e por isso pouco abordados em meio familiar, ficando a carga de cada indivíduo aprender sobre tais temáticas de forma aleatória. Portanto, nota-se que a relação sexual durante o período menstrual é percebida de diferentes modos, mas sem deixar claro o que as adolescentes sabem sobre esses assuntos.

#### **4 Considerações Finais**

Esse estudo mostrou que a maioria das adolescentes têm aversão ao ato sexual durante o período menstrual. As justificativas para tal posicionamento são diversas, sendo elas o fato de considerarem uma prática estranha, onde não se sentiriam bem ou confortável, achar nojento, não ter coragem, considerar como um ato desnecessário e achar que o sexo durante a menstruação pode ocasionar algum problema de saúde. Contudo, algumas respondentes não souberam justificar sua colocação, e as meninas que responderam “sim” se mostraram adeptas do sexo durante a menstruação pelo fato de não precisarem se preocupar com o risco de uma gravidez indesejada.

Desse modo, percebe-se que a prática sexual nos dias de fluxo sanguíneo é rejeitada por questões subjetivas relacionadas ao bem-estar, o que deixa implícito se as adolescentes possuem conhecimentos sobre os riscos de saúde aos quais a mulher fica exposta caso se relacione sexualmente de forma desprotegida nesse período. Em vista

disso, faz-se relevante a promoção de momentos formativos como palestras e até mesmo aulas que esclareçam o funcionamento do ciclo menstrual, abrindo espaço para discussões sobre aspectos da sexualidade, de modo que os conhecimentos adquiridos pelas jovens sejam aplicados no cotidiano, no sentido de proteção e promoção da saúde.

## Referências

AMARAL, M. C. E. Do. **Percepção e significado da menstruação para as mulheres**. 2003. Dissertação (Mestrado em Tocoginecologia) - Área de Ciências Biomédicas, PósGraduação em Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2003

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Brasília – DF, 2017. 234 p.

FÁVERI, Marlene de; VENSON, Anamaria Marcon. Entre vergonhas e silêncios, o corpo segredado. Práticas e representações que mulheres produzem na experiência da menstruação. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 14 n. 25, p.65-97, jul. 2007.

FRANCO, Neil.; SANTOS, Welson Barbosa.; MAIO, Eliane Rose. Docentes da educação básica e a compreensão da sexualidade como conteúdo curricular. *Revista Ensino de Ciências e Humanidades*, v. 2, n. 2, p. 27-53, jul./dez. 2018.

FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 196p.

MENEGHETTI, Vanize. Dificuldades relatadas por professores do ensino fundamental na implementação de ações de educação sexual. 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ensino. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2016.

NUNES, C. A. *Desvendando a sexualidade*. Campinas: Papyrus, 1987.

SEDICIAIS, Sheila. **Tua Saúde**. (s/d). Disponível em:  
<https://www.tuasaude.com/relacao-sexual-e-menstruacao/>. Acesso em: 28 set. 2020.